

ENSINO SUPERIOR/MERCADO DE TRABALHO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Operários ensinados à distância

Ducentos e dez operários foram formados à distância pelo Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul (CENFIC)...

No que diz respeito ao já citado primeiro nível, a primeira de duas fases que se complementam, os formandos estudam material enviado semanalmente pelo correio...

Até ao que se relaciona com a segunda frente, o essencial é a troca de experiências feitas em núcleos locais, na presença de um animador...

Está em curso a formação de segundo nível, sobretudo destinada aos operários que, durante o ano passado, concluíram o primeiro. Espalhada por 21 locais distintos, esta acção abrangia, também, operários que de alguma forma entraram já a par de um estágio, principal objectivo desta...

dos officios que integram o sector.

Durante o ano de 1988, o CENFIC programou dois cursos, podendo admitir no de primeiro nível uma milhar e meio de inscrições...

Dentro da construção civil e obras públicas são particularmente apreciadas as carências ao nível da formação profissional, sobretudo no que diz respeito aos operários. Daí a necessidade de uma instituição como o CENFIC...

O progresso e as resistências

O protocolo foi firmado em 1981, mas só quatro anos depois abriu as portas o CENFIC, com a inauguração dos respectivos instalações.

Até esse ano, as acções de formação resumiam-se à boa-vontade de empresas que, tendo em vista fins específicos, necessitavam de mão-de-obra com mais conhecimentos do que os, regra geral, exigidos pelo comum das obras...

A emigração ainda desempenhou, durante um tempo, o papel de desviar das obras em curso, de parte de Portugal, alguns dos mais qualificados profissionais do sector. As carências de especialização não eram, nem são, aliás, apêndice de uma certa camada — a operária, para o caso...

A evolução da componente humana do sector começa a ser reconhecida como a principal condição de progresso, apesar de resistências avulsas à aplicação desta filosofia...

Lugar aos jovens

A gestão empresarial de empresas do sector para jovens desprovidos de formação específica integra um curso que o CENFIC ministrará a partir de 4 de Janeiro do próximo ano. Destinado a futuros empregados da FME's com idades entre os 18 e os 24 anos...

As exigências curriculares resumem-se, de resto, ao 11.º ano de escolaridade e a duração deste curso não excede os 860 horas.

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia' at the top. Rows 1-11 are numbered 1-11. Row 12 is empty. Row 13 is numbered 13. Row 14 is empty. Row 15 is numbered 15. Row 16 is empty. Row 17 is numbered 17. Row 18 is empty. Row 19 is numbered 19. Row 20 is empty. Row 21 is numbered 21. Row 22 is empty. Row 23 is numbered 23. Row 24 is empty. Row 25 is numbered 25. Row 26 is empty. Row 27 is numbered 27. Row 28 is empty. Row 29 is numbered 29. Row 30 is empty. Row 31 is numbered 31.

Cursos universitários não servem mercado de trabalho

Os cursos universitários não servem o mercado de trabalho, onde se verificam carências de técnicos qualificados. Apesar de algumas instituições procurarem atenuar o problema, o desequilíbrio entre a formação e o emprego vai continuar.

O diploma universitário, ou mais comumente o chamado «candido», poderá ser em alguns casos condição necessária para se obter emprego...

Esta é uma conclusão a que muitos responsáveis pela direcção e gestão de empresas, ou outras organizações, terão chegado quando procurarem técnicos qualificados.

Em Portugal, onde até há bem pouco tempo parecia não existirem «doctores» e, depois, os outros, começa a pagar-se a factura pela apressada abolição do ensino técnico: actualmente, os empresários queixam-se da falta de quadros técnicos disponíveis no mercado de trabalho.

Essa situação é descrita pelos responsáveis do Fundo para o Desenvolvimento do Ensino da Engenharia e da Tecnologia, Electrotecnia, Electrotécnica dos Computadores (Fundotec) da seguinte maneira: «As empresas necessitam de técnicos para funções para as quais os licenciados não estão vocacionados e que os jovens saídos do ensino secundário sem qualquer formação complementar é também incapaz de proporcionar».

Recorda-se, a este propósito, que a proposta de reforma do sistema educativo contempla a organização da formação profissional de modo a que qualquer jovem que abandona o ensino tenha a possibilidade de receber uma formação complementar de, pelo menos, seis meses. No entanto, esta proposta, se for aprovada, só a médio ou a longo prazo terá resultados visíveis.

O vazio no mercado de trabalho provocado pelo desequilíbrio entre a formação e o emprego tem sido colmatado por uma via as empresas recorrem à formação interna.

Classicamente esta formação é ministrada por um empregado ou um técnico formado ou formado no estrangeiro e que é acompanhado do aprendiz — «tutor» — designado para os trabalhadores do sector.

Esta formação, no entanto, apresenta uma deficiência: «essa formação é dada a operários habituados no geral a trabalhos manuais de cada um», não sendo adequada para os trabalhos...

do Fundotec, essas respostas não devem somente ser encontradas no ensino técnico e profissional: «é necessário que as universidades se modernizem, de modo a que os que de lá saem sejam capazes de contribuir para as empresas e outras organizações com um conhecimento actualizado e uma grande capacidade de inovação e criatividade».

Um exemplo

As preocupações dos empresários têm muitas vezes sido satisfilidas por pessoas que frequentaram cursos promovidos por instituições privadas, públicas ou do sector cooperativo.

O Fundotec é uma dessas entidades. Trata-se de uma associação privada sem fins lucrativos que tem como principal objectivo o desenvolvimento do ensino em todos os níveis do sector electrónico, electrónico e dos computadores.

Aquela entidade, constituída por várias empresas públicas e privadas, atribui 80 por cento das verbas a uma acção de longo prazo (entre três a sete anos) e quinze por cento a uma de médio prazo (um a três anos).

Para além da sua actividade, o Fundotec tem ainda parcerias com várias instituições e departamentos governamentais, entre os quais se contam os ministérios da Educação, Indústria e Energia e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Entre 1986 e 1987, as suas acções formativas, realizadas com o apoio do Fundo Social Europeu, deram formação intensiva a cerca de mil jovens — preparando-os para responder aos reais problemas das empresas no campo da concepção de novos sistemas, da operação e manutenção de equipamentos de tecnologia avançada, da resolução das dificuldades documentais de informação e manutenção ou da aplicação de novos métodos de gestão.

Cerca de oitenta por cento dos formandos que frequentaram os cursos no ano passado estão, actualmente, empregados — muitos deles em excelentes condições de trabalho e com cargas de responsabilidade».

Durante o corrente ano, passaram pelo Fundotec cerca de 480 jovens, dos quais vinte receberam recentemente prémios atribuídos pela Siemens (ver caixa).

Estes jovens possuem o décimo segundo ano em áreas vocacionais de Matemática e Física e, ao longo dos cursos, adquiriram «vasta experiência laboratorial e um conjunto de conhecimentos teóricos, sendo os mais relevantes para a elaboração destes trabalhos as linguagens de programação para autómatos e linguagem de automatismos (Grafcot)».

Os cursos com uma duração superior a mil horas de estudo e prática laboratorial decorrem durante 25 semanas.

A sua formação tem assim dois aspectos: um, de cariz teórico, — que lhes permite uma fácil integração nas empresas com imediata rentabilidade nos cargos em que não se exige uma formação de nível superior; outro, predominantemente prático, — virado para a resolução dos problemas práticos com que se deparam as empresas».

Segundo os responsáveis pelo Fundotec, estes jovens «vão responder às lacunas sentidas na maioria das empresas e da administração pública devido à falta de um verdadeiro ensino técnico e profissional desde há bastante tempo».

Os formandos estão preparados em áreas tão diversas como as áreas de informática, informática, bureaus, a operatividade, o controlo de processos industriais, a manutenção de modernas técnicas hospitalares, o ar condicionado, a gestão

de recursos humanos, as novas técnicas de planeamento e o controlo de gestão.

O Inace

«As acções promovidas pelo Fundotec são concebidas e ministradas pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) — Instituto para a investigação em fins lucrativos, constituído por diversos entidades entre as quais se contam empresas públicas e privadas».

O referido organismo está orientado para a investigação, desenvolvimento e formação tecnológica avançada, através de trabalhos programados, de consultoria e prestação de serviços.

O Inesc tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento e actualização dos recursos do ensino universitário e fornecer um serviço técnico de

formação profissional (considerada uma «urgente missão», no dia dos seus responsáveis) realizando cursos que desenvolvam capacidades tecnológicas específicas em domínios que se adequem ao âmbito dos objectivos do Instituto.

Nesse sentido, tem celebrado acordos com várias instituições universitárias de Coimbra, Porto, Lisboa e Aveiro, para além de estabelecer em parceria com empresas, desenvolvimento de programas específicos que vão desde a participação em seu projectos que vão desde a implementação de computadores até às redes locais, passando pelos sistemas de gráficos e a microinformática.

O Inesc tem, também, na modernização do sistema de comunicações nacionais e na implementação das tecnologias de informação, para além de participar em vários projectos de âmbito nacional no sector de engenharia dos sistemas e computadores».